

279

CAMAQUÃ

RIO GRANDE DO SUL

*Edição comemorativa do 1.º Centenário
do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CAMAQUÃ

RIO GRANDE DO SUL

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 2 745 km² (1960); altitude: 38 m; temperaturas médias, em °C: das máximas, 24; das mínimas, 11; precipitação pluviométrica anual: 1 310 mm.

POPULAÇÃO — 42 577 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 16 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (arroz), pecuária e beneficiamento do arroz.

ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS — 3 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Federal.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 112 automóveis e jipes, 175 caminhões e 439 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 1 784 ligações elétricas; 62 aparelhos telefônicos; 6 hotéis, 5 pensões e 10 restaurantes; 3 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral, com 72 leitos, e 2 postos de saúde; 6 médicos, 7 dentistas e 10 enfermeiros, no exercício da profissão; 4 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 123 escolas de ensino primário geral, 7 unidades de ensino médio; 2 tipografias, 4 livrarias, 2 bibliotecas, 1 jornal e 1 estação radiodifusora; 6 advogados, 6 engenheiros, 6 agrônomos e 2 veterinários.

FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1963 (milhões de cruzeiros) — receita total: 98; renda tributária: 50; despesa: 116,3.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 13 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita Medeiros e desenho da capa de Francisco Xavier da Costa, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

HISTÓRICO

A REGIÃO do atual Município de Camaquã era habitada por indígenas tapes, com prováveis incursões dos minuanos. Não existem elementos precisos sobre o início do comércio entre índios e europeus. Na segunda metade do século XVI, os portugueses navegavam na lagoa dos Patos, subindo até o Rio Taquari, sendo então provável o contato com os tapes da região de Camaquã (Y-rio; Cava-vespa; Cuá-buraco), ou rio do Buraco das Vespas.

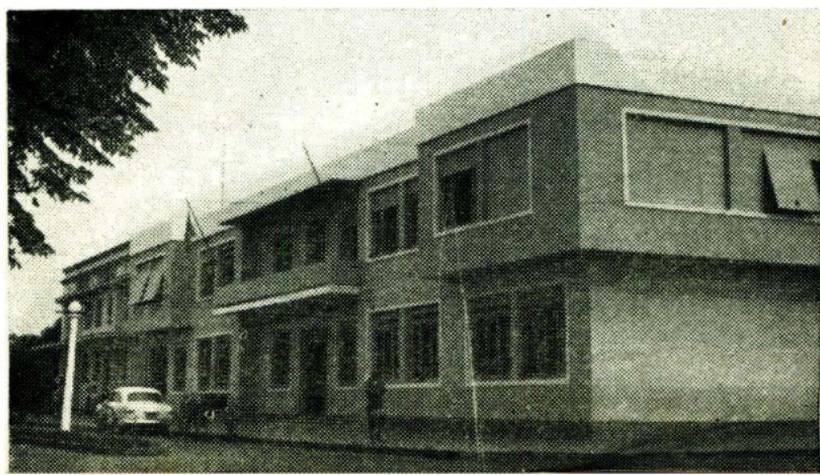
Em 1737, foi fundado o presídio Jesus-Maria-José, na barra do Rio Grande, originando a efetiva colonização. Em 1774, os espanhóis, depois de terem invadido a província, cruzaram o rio Camaquã, atingindo o rio Pardo, de onde foram expulsos, até recruzarem o Camaquã, ponto extremo meridional do domínio português na América.

Já eliminada a invasão espanhola, o alferes Joaquim Gonçalves da Silva — pai de Bento Gonçalves, chefe da Revolução Farroupilha — doou meia légua em quadro para construção de uma capela, que foi erigida, em 1815, por provisão do Bispado, com o nome de São João Velho, e em tórno da qual surgiu o povoado do mesmo nome, mudado mais tarde para Capela Velha.

Ana Gonçalves Meireles, em 1844, doou cem braças de terreno à margem esquerda do arroio Duro para ereção de nova capela. Local onde hoje se situa a sede do Município.

É considerado fundador da cidade Manuel da Silva Pacheco, em data de 5 de maio de 1851. Tornou-se a 54.^a freguesia da província do Rio Grande, com o nome de São João Batista de Camaquã, em 1854. Elevou-se a Município em 1864, tendo completado a 19 de abril deste ano o seu primeiro centenário.

Sede da Prefeitura, onde se acha instalada a Agência de Estatística do IBGE



Compõe-se a população camaquense de descendentes de colonos alemães, franceses, poloneses, portugueses, espanhóis e de elementos indígenas.

O topônimo originário foi mudado para São João de Camaquã e posteriormente para Camaquã.

ASPECTOS FÍSICOS

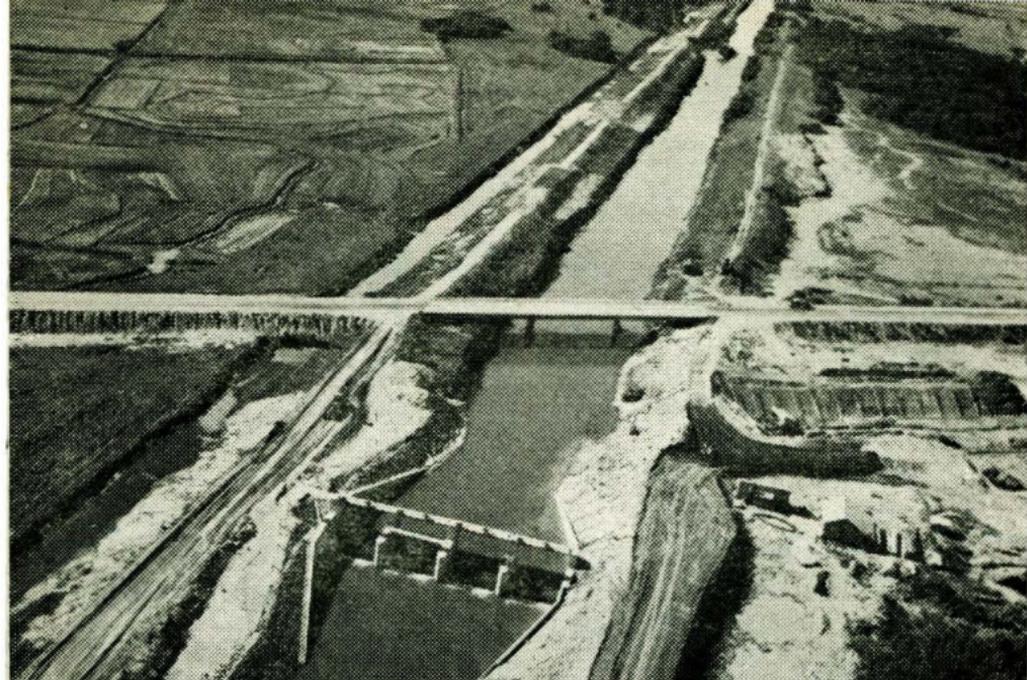
CAMAQUÃ está localizado na zona fisiográfica da Encosta do Sudeste. Limita-se com os Municípios de São Lourenço do Sul, Canguçu, Encruzilhada do Sul, São Jerônimo, Tapes e Dom Feliciano (recém-criado), além de ser banhado pela lagoa dos Patos.

O distrito-sede, aos 38 metros de altitude, dista 106 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Coordenadas geográficas: 30° 51' 00" de latitude sul, por 51° 48' 42" de longitude W. Gr.

Com área de 2 745 quilômetros quadrados, tem como principal acidente físico a lagoa dos Patos, que banha o Município desde a foz do arroio Velhaco até o estuário do rio Camaquã. Há, ainda, as lagoas: Guaraxaim, situada no distrito de Santa Rita do Sul, com área aproximada de 10 000 000 m²; Celau e Formosa, ambas no distrito-sede, com 120 000 e 90 000 m², respectivamente.

Entre os rios o mais importante é o Camaquã, com percurso de, aproximadamente, 80 km dentro do Município, servindo de divisa entre êste e os de São Lourenço do Sul, Encruzilhada do Sul e Dom Feliciano. Seguem-se os arroios: Velhaco, Sutil e Duro, que margeia a cidade. De menor porte: Jacaré, Santa Rita, Órfãos, Medina, Cordeiros, Divisa, Palanque, Tigre, Caititu, Moinho, Bonito, Formoso, Sutilzinho, Tristeza e Peixe. Os cursos de água são piscosos, encontrando-se grande variedade de peixes: traíra, jundiá, bagre, dourado, pintado, piaba, grumatã, tainha etc. Não tem a pesca, porém, finalidade econômica. Quedas de água há quatro: do arroio Sutil, do Velhaco (1 200 litros por segundo) e duas do arroio Duro (sendo uma com descarga de 900 litros por segundo). Duas são as barragens: Órfãos e Duro.

A principal serra do Município é a do Erval, que circunda a lagoa dos Patos, com altos cerros e coxilhas onduladas; Pedra Branca, Vigia, Grande e Pinheiro são os pontos culminantes, nela localizados.



Vista aérea do Derivador de Irrigação do Canal Principal do Plano do Duro

Nos subdistritos de Capela Velha, Bonito e Santa Auta são encontrados os minérios de malacacheta, ferro e cobre; no de Bonito, há caulim. Não são explorados.

Entre os vegetais, encontram-se cedro, ipê, cabriúva, pau-ferro, carvalho, angico, canela, caporoca, canjerana, eucalipto, catinguá, tarumã, acácia etc. Estes vegetais são explorados.

O clima é ameno. Temperaturas médias anuais, em °C: das máximas, 24; das mínimas, 11. Precipitação pluviométrica: 1 310 mm. Ocorrem geadas nos meses de junho a agosto.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Os RESULTADOS preliminares do Recenseamento Geral de 1960 registraram população de 42 577 habitantes, acusando acréscimo de 21% sôbre os resultados do Censo de 1950. Há 11 153 habitantes na zona urbana, que cresceu 141%, e 31 424 na zona rural, que cresceu 2,8%.

O distrito-sede tem 37 210 habitantes e o de Arambaré 5 367.

A população da cidade era de 9 732 habitantes (3 436 em 1950), registrando crescimento de 183%, e a da vila de Arambaré, de 1 421, crescendo 19%.

A densidade demográfica do Município é de 16 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A ECONOMIA está alicerçada na agricultura, não podendo ser desprezada a posição de relêvo da pecuária.

Além da barragem do arroio dos Órfãos, que é utilizada na irrigação de cerca de 1 200 quadras de arroz, acha-se em execução o chamado Plano do Duro, destacando-se a barragem, na faixa da planície costeira da lagoa dos Patos, que proporcionará irrigação regular e eficiente, evitando as grandes enchentes e estiagens, propiciando maior desenvolvimento à agricultura (principalmente ao arroz). O seu reservatório será de 150 milhões de metros cúbicos e a rede de drenagem e irrigações de 180 km (150 já construídos).

No setor industrial, além do beneficiamento do arroz em larga escala, ocorrerá um surto de novas indústrias com a elevação do potencial energético, decorrente da ligação do sistema local com a Usina de Charqueadas (já em fase inicial).

Censo Agrícola

OS RESULTADOS preliminares do Censo Agrícola de 1960, registraram 2 297 estabelecimentos (1 614 em 1950), numa área de 172 654 hectares (171 421 em 1950), dos quais 53 051 reservados para lavouras (26 607 em 1950).

Havia 495 estabelecimentos com menos de 10 hectares, cada um (191 em 1950); 1 583 de 10 a menos de 100 (1 266 em 1950); 186 de 100 a menos de 1 000 (124 em 1950) e 32 de 1 000 a menos de 10 000.

Ocuparam-se 10 998 pessoas (8 931 em 1950), utilizando 407 tratores (64 em 1950) e 3 894 arados (2 524 em 1950).

Criavam-se bovinos em 1 583 estabelecimentos, dos quais 1 481 tinham menos de 100 cabeças, cada um; 80, de 100 a 500 e 22, de 500 a mais.

Agricultura

A CULTURA do arroz é a atividade de maior importância econômica para o Município, que é um dos principais produtores do Estado.

A produção agrícola de 1963, incluindo 27 produtos, atingiu 4,5 bilhões de cruzeiros. A cultura do arroz contribuiu com 72% para o valor, produ-

ziu 64 800 toneladas e ocupou 21 600 ha. O milho é o produto seguinte, com 14% para o valor e 48 mil toneladas. Mais distanciadas, vieram a batata-inglesa, com 2 201 milhões de cruzeiros e 9 000 toneladas; o feijão, com 162,7 milhões de cruzeiros e 3 549 toneladas; o tomate com 56 milhões de cruzeiros e 800 toneladas; e o alho, banana, uva, laranja, marmelo, maçã, melancia, figo, cebola, fumo, trigo, linho, cevada, alfafa, aveia, batata-doce, pêssego, tangerina, pêra, soja e amendoim. Neste ano já se contavam 2 100 estabelecimentos agrícolas.

Na safra de 1963/64, 778 orizicultores foram financiados pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária, em 1963, atingiu 192 053 cabeças de gado, no valor de 989,0 milhões de cruzeiros. A representação bovina foi de 89%, acompanhada, à distância, pela ovina 6%, a eqüina 4% e a suína 1%.

As raças predominantes são Devon, Hereford, Charolesa e Holandesa. O gado se destina a engorda, revenda, corte e leite.

Foram produzidos 3,1 milhões de litros de leite, em 1962, no valor de 77,5 milhões de cruzeiros. A lã em bruto pesou 80,3 toneladas, no valor de 64,2 milhões de cruzeiros. Foram produzidas 242 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 12,1 milhões de cruzeiros. O mel e a cêra de abelha pesaram 42 toneladas, no valor de 2,9 milhões de cruzeiros.

A II Exposição Regional de Pecuária Camaquense, em 1963, teve um movimento de vendas de 57,9 milhões de cruzeiros.

Havia 420 estabelecimentos pecuários e 1 680 agropecuários, em 1963.

Censo Industrial

Os RESULTADOS do Censo Industrial de 1960 registraram 109 estabelecimentos com produção no valor de 416,1 milhões de cruzeiros. As despesas de consumo atingiram 295,3 milhões de cruzeiros (278,9 de matérias-primas), e foi de 119,8 milhões de cruzeiros o valor da transformação industrial.

Foi de 278 a média mensal dos operários ocupados. Foram gastos com salários e vencimentos 16,6 milhões de cruzeiros (10,0 milhões de cruzeiros a operários).

Utilizaram-se 2 324 c.v. de força motriz.

O principal gênero de indústria era de produtos alimentares, que contribuiu com 47% dos estabelecimentos e 95% do valor da produção. Os de minerais não metálicos e os de madeira contribuíram com 19 e 16%, respectivamente, para o número total de estabelecimentos.

Indústria

EM 1962, foram registrados 172 estabelecimentos industriais, com produção de pouco mais de um bilhão de cruzeiros, dos quais 85% foram absorvidos pelo beneficiamento de arroz. Foram registradas, ainda, 4 padarias com produção de 23,9 milhões de cruzeiros e 14 operários em média mensal.

A média mensal de operários foi 353 dos quais 138 foram ocupados no beneficiamento de arroz.

Abate de Reses

EM 1962 foram abatidos 2 855 bovinos, 1 474 suínos, 1 073 ovinos e 5 caprinos. Resultaram 715,3 toneladas, no valor de 85,7 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino contribuiu com 75% para o valor total; a de suíno com 5%; o toucinho fresco com 5%; o couro salgado de bovino com 5%; o couro seco de bovino com 4% e a carne verde de ovino com 3%.

Comércio

HAVIA 382 estabelecimentos comerciais, dos quais 22 eram atacadistas, em 1963.

A hospedagem está a cargo de 6 hotéis e 5 pensões, servindo-se refeições ainda em 10 restaurantes.

O comércio externo se faz, entre outras, com as praças de Pôrto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Caxias do Sul, Nôvo Hamburgo, São Paulo, Blumenau e Guanabara.

O arroz é exportado para Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Pôrto Alegre; o milho para São Paulo e Pôrto Alegre; os demais produtos para Pôrto Alegre e grande parte consumida no Município.

Transportes

CAMAQUÃ está ligado por rodovia aos Municípios de Pelotas (135 quilômetros); de Encruzilhada do Sul (105); de Tapes (60); São Lourenço do Sul (84); Canguçu (163) e São Jerônimo (143). Com a Capital Estadual, por rodovia federal (BR-2), em 2 horas (121 km). Com a Capital Federal, via Pôrto Alegre, Curitiba, São Paulo, Matão ou Uberaba, em 4 dias.



O campo de pouso — Teodolino Viegas — na sede municipal, dista 2 km da cidade, possui pista gramada de 1 000 x 50 metros, controlado pelo Aero Clube Camaquense. Há, ainda, outro particular em uma fazenda, distante 60 km, com pista de 500 x 40 m.

Em 1963, registraram-se, na Prefeitura, 112 automóveis e jipes, 175 caminhões e 439 outros veículos.

Estabelecimentos Bancários

Em 31 de dezembro de 1963, os saldos das principais contas bancárias, eram os seguintes (milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente, 71,3; empréstimos em contas correntes, 1 208,9; títulos descontados, 275,0; depósitos à vista e a curto prazo, 359,4; depósitos a prazo, 30,1.

Há 3 agências bancárias: do Banco do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul e do Agrícola Mercantil, além de 1 agência da Caixa Econômica Federal.



A epopéia farroupilha é comemorada todos os anos,
a 20 de setembro

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Camaquã, à esquerda do arroio Duro, compreende uma parte elevada e outra baixa. Nesta última estão o centro comercial e o Palácio Municipal.

O Censo de 1960 registrou 7 984 domicílios, dos quais 6 936 situados no distrito-sede.

Há 105 logradouros públicos, dos quais 3 avenidas, 50 ruas, 11 travessas e 41 outros logradouros. A área pavimentada é de 167 000 m², sendo 141 000 m² a paralelepípedos.

É de 3 452 o número de prédios, sendo 3 389 de 1 só pavimento e os demais variando de 2 a 6. Na zona urbana estão 1 401 e na suburbana 2 051 prédios. Existem 1 676 prédios exclusivamente residenciais e 418 não residenciais e 1 358 residenciais e destinados a outros fins.

É servida de luz elétrica desde 1920, existindo 1 349 ligações domiciliares, 390 para força motriz e 35 em repartições públicas. Contam-se 1 050 focos, distribuídos em 10 logradouros.

Foram consumidos, em 1963, na cidade, 140 212 kWh para iluminação pública, 919 490 para particular, 910 060 para força e 390 345 em repartições públicas. Na vila de Arambaré, o consumo foi de 11 310 kWh para iluminação pública e 33 050 para particular.

A rede de abastecimento de água serve a 16 logradouros e o consumo, em 1963, alcançou 351 712 m³.

A rede telefônica conta com 62 aparelhos, sendo 40 na cidade.



Escola Normal e Ginásio São João Batista

Entre os monumentos históricos estão o obelisco comemorativo do 1.º Centenário de Camaquã, na praça 15 de Novembro, e o em homenagem ao Dr. Donário Lopes, na praça do mesmo nome.

Assistência Médico-hospitalar

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária está a cargo de 1 hospital geral, com 72 leitos, mantido pela Prefeitura, além de 2 postos de saúde, mantidos pelo Estado.

A população conta com 6 médicos, 7 dentistas e 10 enfermeiros no exercício da profissão e com 4 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS

No ENSINO primário geral, em 1963, havia 123 escolas, das quais 71 municipais, 22 estaduais, 26 do SEDEP (convênio do Estado com o Município) e 4 particulares. A matrícula efetiva foi de 6 431 alunos e a aprovação alcançou 4 122 crianças. Lecionaram 277 professores formados. No ensino infantil, havia 7 mestres e 110 alunos.

O ensino médio esteve a cargo de 7 unidades escolares, onde foram lecionados o científico, ginásial, comercial e normal, tendo-se matriculado 1 048 alunos, no início do ano letivo de 1964.

A Fundação Educacional Camaquense distribui bolsas de estudos aos alunos pobres do Município.

Camaquã dispõe de 2 bibliotecas, com 6 800 volumes, 1 jornal — “O Camaquã” —, semanário, 4 livrarias e 2 tipografias; 1 estação radiodifusora, “Rádio Camaquense” — ZYU-42, frequência de 1 560 kc/s, ondas médias.

Existem 3 cinemas: Guarani e Vila Nova, na cidade, com 550 e 450 lugares; o Guaraxaim, na vila de Santa Rita do Sul, com 150 lugares.

As associações recreativas, desportivas e culturais são as seguintes: Lions Clube, Rotary Clube, Clube Atlético Camaquense, Guarani Futebol Clube, Grêmio Esportivo Navegantes, Camaquã Tênis Clube, Clube de Xadrez Camaquense, Associação Atlética do Banco do Brasil, Arca Futebol Clube, Sociedade São João Batista de Bolão e Bocha, Clube Comercial, Clube Camaquense, Associação dos Amigos da Vila Jardim, Sociedade Recreativa Horato Domingos Soares, Sociedade Alvorada, Camaquã Rinhas Clube e Aero Clube Camaquense, agrupando cerca de 3 300 sócios.

Exercem profissão liberal 6 advogados, 6 engenheiros, 6 agrônomos e 2 veterinários.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Estão sediadas no Município uma Coletoria federal, uma Exatoria estadual e uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Formação Administrativa e Judiciária

O Distrito foi criado pela Lei provincial n.º 294, de 14 de novembro de 1854, e o Município pela de número 569, de 19 de abril de 1864, com território desmembrado do de Pôrto Alegre. A sua instalação teve lugar a 7 de janeiro de 1865.

A vila de Camaquã foi elevada à categoria de cidade a 31 de março de 1938 (Decreto n.º 7 199).

Sofreu diversas reformulações administrativas, compondo-se, atualmente, de 3 distritos — Camaquã, Arambaré e Santa Rita do Sul (criado depois de 1960) — e 6 subdistritos.

É comarca desde 18 de maio de 1877, por força da Lei provincial n.º 1 113.

Finanças Públicas

EM 1963, o Município arrecadou 98 milhões de cruzeiros (50,0 de renda tributária) e realizou despesas no valor de 116,3 milhões.

O Governo estadual arrecadou 457,8 milhões de cruzeiros e o federal 86,6 milhões.

Representação Política

A CÂMARA de Vereadores é composta de 13 edis eleitos para o período 1964/68.

Para as eleições de 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 12 076 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Camaquã, e utilizados, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE, de outros órgãos do sistema estatístico nacional e da revista mensal do Instituto Rio-grandense do Arroz (Lavoura Arrozeira, ano XVIII, n.º 205).



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Itaba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Tapera. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. — 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta. 279 — Camaquã.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro.